

RELATÓRIO GERENCIAL OUTUBRO|2025

**CNPJ**

43.741.171/0001-84

INÍCIO DO FUNDO

DEZEMBRO/2022

ADMINISTRADOR

SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,12% A.A.

TAXA DE GESTÃO

1,08% A.A

TAXA DE PERFORMANCE20% SOBRE O QUE EXCEDER O *BENCHMARK* (IPCA+7 A.A.)**FII SUNO ENERGIAS LIMPAS**

O SNEL11 – SUNO ENERGIAS LIMPAS FII é o Fundo Imobiliário da Suno Asset que investe em Energias Limpas e Renováveis. Trata-se de uma maneira inovadora e democrática para o investidor comum ter acesso a uma tese que, além de extremamente lucrativa, gera impacto positivo para a sociedade. O SNEL11 participará da fase de desenvolvimento dos projetos de energia desde seu início: assim que estiverem prontos/operacionais, esses projetos gerarão receita ao fundo por meio da venda de energia elétrica aos consumidores.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
DESTAQUES.....	3
TESE DE INVESTIMENTOS.....	4
COLUNA DA ENERGIA.....	5
CARTA DO GESTOR.....	6
DÚVIDAS FREQUENTES	12
PERFORMANCE E DESEMPENHO	15
RESULTADO	17
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES.....	19
DETALHAMENTO DOS ATIVOS.....	23
CENÁRIO MACROECONÔMICO	26

DESTAQUES

R\$ 0,10

Distribuição por cota

R\$ 0,005

Lucro acumulado por cota

15,26%

Dividend Yield Anualizado

R\$ 8,25

Cota Patrimonial

R\$ 8,40

Cota Fechamento de Mercado

56.343

Número de cotistas

R\$ 336.785.393

Patrimônio Líquido

R\$ 342.892.158

Valor de Mercado

1,02

P/VP

No mês de outubro, foi anunciado o reajuste da Equatorial GO, com aumento de cerca de 19,5% na tarifa de baixa tensão e redução de 9,21% na TUSD G (subgrupo A4, Geração), diminuindo os custos fixos das usinas do portfólio.

Ainda no mês de outubro, foi concluído o processo de resgate total e consequente liquidação do ativo CRI Portfólio Solar, operação emitida pela Opea Securitizadora S.A., que tinha como devedora a Suno Energias Limpas Projetos Maduros S.A. (Antiga NK Empreendimentos) e como titular exclusivo o Fundo.

Houve um leve recuo na geração total e no indicador MWh/MWp, explicado por três fatores: (i) o furto na UFV Pains, totalmente solucionado apenas no fim de outubro; (ii) o desempenho inferior da UFV Itabira devido a condições climáticas adversas; e (iii) falhas na cabine de uma das usinas do projeto São Bento Abade.

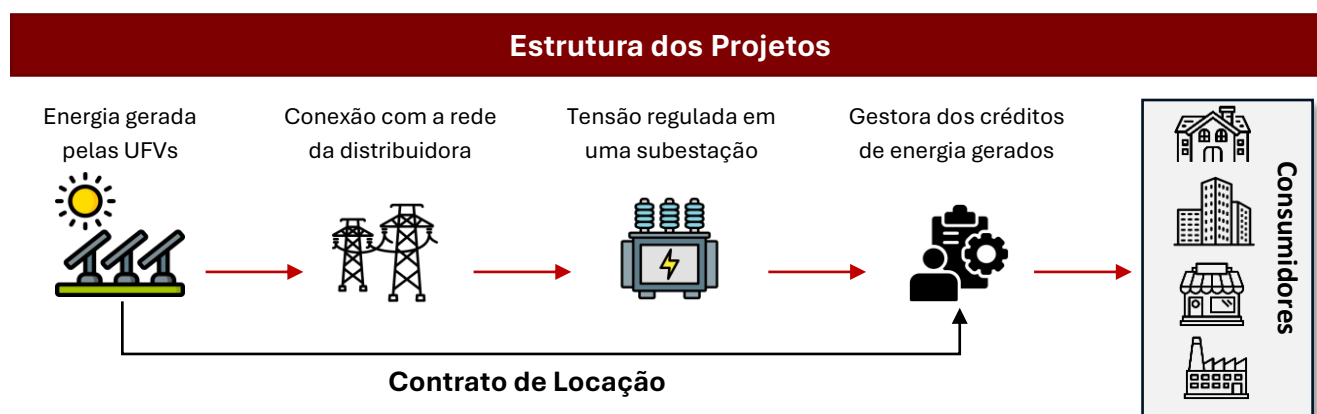
Foi firmado um contrato de locação de 5 anos para a UFV São Bento Abade com a NUV Energia Ltda., na modalidade por compensação, com cláusulas de ocupação mínima e limites de inadimplência para maior segurança. Em plena maturidade e ocupação, estima-se uma receita mensal em torno de R\$ 500 mil.

TESE DE INVESTIMENTOS

O SNEL é um fundo de investimento imobiliário com foco no desenvolvimento de projetos voltados à **geração de energia limpa**, atuando na construção, comercialização e monitoramento dos ativos.

Atualmente, o fundo concentra seus esforços no desenvolvimento/aquisição de usinas fotovoltaicas que operam na modalidade “**geração distribuída**”, desde que atendam aos critérios de retorno estabelecidos. Esses empreendimentos estão conectados à infraestrutura da distribuidora local e são **destinados à locação** para consumidores que buscam usufruir dos benefícios proporcionados pelo sistema de compensação de créditos de energia.

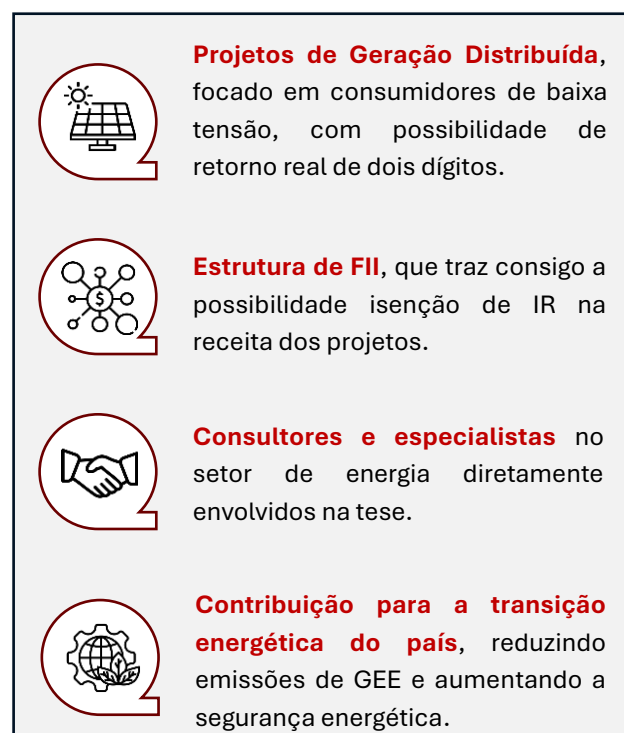
Os contratos de locação são firmados, majoritariamente, nas modalidades “Take or Pay” ou de energia compensada, com **prazos alongados**, o que proporciona maior **previsibilidade e estabilidade** na geração de receitas do fundo.



Processo de investimentos



Vantagens da Tese



COLUNA DA ENERGIA

A origem do excesso de energia

Para entender o presente do setor elétrico brasileiro, vale voltar a 2001 e revisitar a crise do apagão. Naquela época, o país dependia majoritariamente das hidrelétricas — mais de 90% da matriz — e atravessou um período de seca severa. A queda no nível dos reservatórios levou ao racionamento, que freou o crescimento econômico e expôs a vulnerabilidade de um sistema concentrado em uma única fonte. O trauma daquele episódio reposicionou a política energética. O Brasil passou a buscar a diversificação da matriz, criando um ambiente regulatório mais previsível para atrair capital privado e acelerar investimentos — sobretudo em fontes renováveis como a solar e a eólica. Em pouco mais de duas décadas, essa estratégia remodelou o parque gerador.

Com o avanço das novas fontes, a participação hídrica encolheu para 42% em 2025, enquanto a solar alcançou 24% e a eólica 13%. O resultado é um sistema menos dependente das chuvas e mais plural, com ganhos de competitividade e redução de emissões. Mas a transição trouxe desafios novos: a energia nem sempre é gerada onde e quando se consome, pressionando os sistemas de transmissão e distribuição e escancarando o desencontro entre os horários de geração e os de pico de demanda.

A velocidade da transformação impôs uma agenda de infraestrutura: reforçar e expandir linhas de transmissão para escoar a produção de regiões com alto potencial renovável — como o Nordeste — para os grandes centros de consumo do Sudeste. Em dias de vento forte e sol abundante, a rede pode não dar vazão a toda a energia disponível, levando ao chamado “desligamento” ou “despacho reduzido” de usinas. A malha de transmissão, portanto, tornou-se tão estratégica quanto a própria geração.

Outro front é o equilíbrio horário. A produção solar concentra-se no meio do dia, enquanto o consumo residencial dispara no início da noite. Para mitigar esse descompasso, avançam soluções como resposta da demanda (incentivos para deslocar consumo), tarifas horárias — como a tarifa branca — e, cada vez mais, armazenamento em baterias e usinas híbridas que combinam solar, eólica e, em alguns casos, armazenamento. Essas tecnologias suavizam picos, evitam desperdícios e dão flexibilidade ao sistema.

Por fim, o excesso momentâneo de energia pode ser oportunidade. A eletrificação de transportes e processos industriais, a modernização de redes (com medidores inteligentes) e novos usos, como a produção de hidrogênio verde em horários de maior oferta, ajudam a capturar valor e dar destino à geração renovável. A consolidação de um mercado livre mais dinâmico, com contratos que reflitam melhor a variação horária de preço, também tende a orientar investimentos e consumo de forma mais eficiente, completando o ciclo iniciado após o apagão de 2001.

CARTA DO GESTOR

Prezados investidores, iniciamos a carta do mês de outubro informando sobre redução do patamar da bandeira tarifária vigente para Vermelha 1 realizada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), novamente sob a justificativa de aflúências abaixo da média no território nacional. Isso significa que as contas de energia elétrica terão adicional de R\$ 4,46 para cada 100 kWh consumidos.

Seguindo no âmbito regulatório, destaca-se que, no mês de outubro, foi divulgado o último reajuste tarifário pendente para o ano de 2025 nas praças onde o SNEL possui exposição, conforme estabelecido pela REH nº 3.544. O ajuste impactou a concessão da Equatorial GO, resultando em um aumento aproximado de 19,5% na tarifa aplicada aos consumidores de baixa tensão. Por outro lado, a tarifa do subgrupo A4 modalidade Geração (na qual se enquadram as UFVs do portfólio), conhecida como TUSD G, apresentou redução de 9,21%, contribuindo para a diminuição dos custos fixos operacionais dos empreendimentos. Cumpre mencionar que essa praça representa cerca de 22,6% do portfólio, composta pela UFV Mundo Melhor (atualmente em fase de ramp-up) e pela UFV Liberdade (aguardando conexão). Considerando as condições comerciais estabelecidas no contrato de locação da usina já em operação, projeta-se um incremento potencial de aproximadamente 25% na receita de locação, a ser capturado com a plena maturidade do empreendimento.

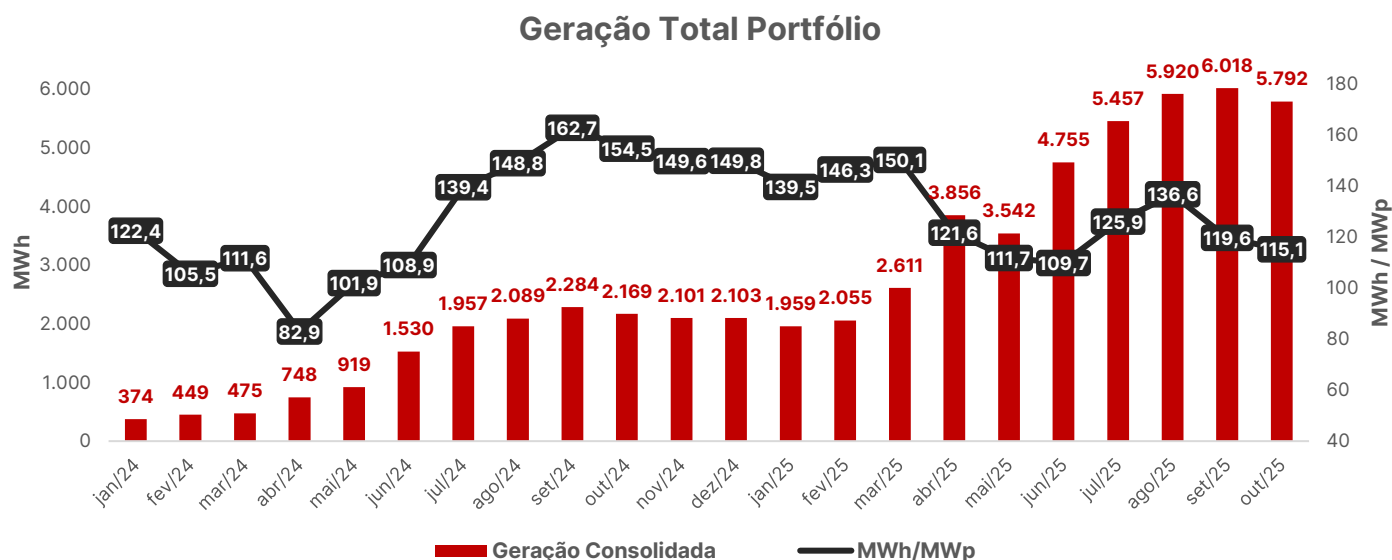
Ainda no mês de outubro, foi concluído o processo de resgate total e consequente liquidação do ativo CRI Portfólio Solar, operação emitida pela Opea Securitizadora S.A., que tinha como devedora a Suno Energias Limpas Projetos Maduros S.A. (Antiga NK Empreendimentos) e como titular exclusivo o Fundo. O CRI Portfólio Solar foi estruturado no início de 2024 e integralizado com os recursos captados na 2ª emissão de cotas do Fundo, com o objetivo de financiar a construção de três empreendimentos: UFV Mundo Melhor (GO), UFV Liberdade (GO) e UFV São Bento Abade (MG), cada um com capacidade instalada de 7 MWp, totalizando 21 MWp. Durante o período de construção e conexão, essas usinas permaneceram sob titularidade da emissora do CRI, enquanto o Fundo, na posição de credor, recebia juros mensais oriundos das PMTs da operação.

Conforme anunciado via fato relevante em abril de 2025, como parte do processo de simplificação societária e consolidação do portfólio, o Fundo adquiriu integralmente o capital social da Suno Energias Limpas Projetos Maduros S.A. (Antiga NK Empreendimentos), tornando-se seu acionista único. Em razão dessa reestruturação, e considerando que o Fundo passou a deter a totalidade tanto da titularidade do CRI quanto das cotas da companhia devedora, foi deliberado o resgate total do CRI Portfólio Solar, mediante dação em pagamento dos créditos imobiliários e das garantias associadas, sem movimentação financeira, por compensação contábil entre as partes. Com essa operação, o CRI foi extinto e os ativos que serviam de lastro - correspondentes às três usinas da segunda emissão - passaram a pertencer indiretamente ao Fundo, por meio do controle societário da Suno Energias Limpas Projetos Maduros S.A., companhia detentora desses ativos imobiliários

A seguir, atualizaremos a performance dos projetos do portfólio, resultados do fundo e os principais destaques do mês. Destacamos que o tópico “Dúvidas Frequentes” presente ao final desta

carta, foi devidamente atualizado, com o objetivo de esclarecer e trazer maior transparência sobre os principais questionamentos e preocupações dos investidores em relação ao produto, aos seus fundamentos e ao atual status do portfólio. Permanecemos à disposição para eventuais dúvidas e sugestões em nossos canais de comunicação.

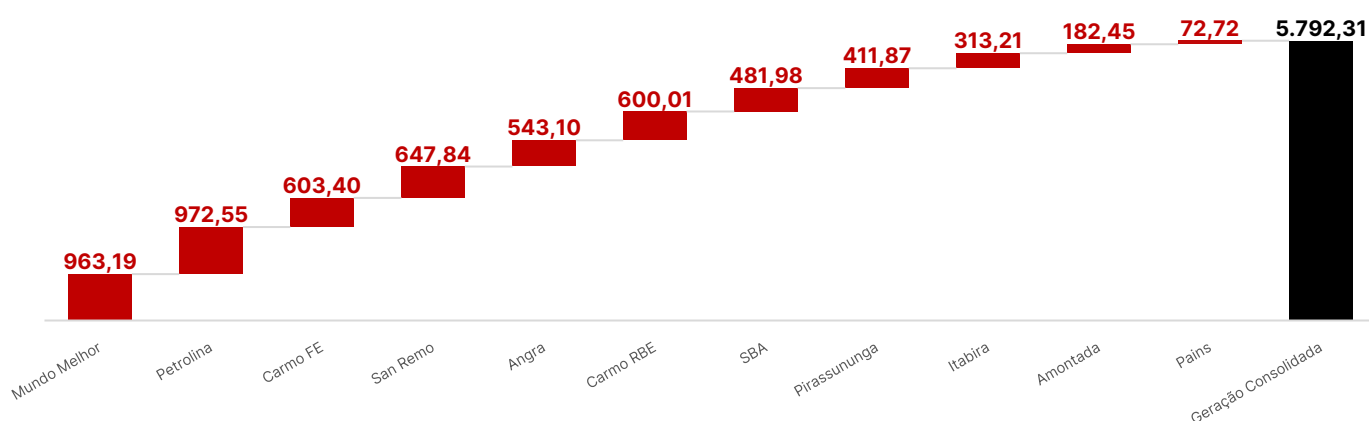
Performance do Portfólio



Ativos em fase de closing ou ainda não operacionais foram excluídos do cálculo, com o objetivo de preservar a precisão e a representatividade do indicador.

Destaca-se o leve decréscimo tanto na geração total quanto no indicador de eficiência MWh/MWp. Como principais justificativas para esses movimentos, temos: i) o furto ocorrido na UFV Pains no mês de setembro, cujo restabelecimento completo se deu apenas ao final de outubro, impactando de forma relevante a geração; ii) o desempenho abaixo do esperado da UFV Itabira, decorrente de condições climáticas desfavoráveis no período; iii) falhas registradas na cabine de uma das usinas do projeto São Bento Abade.

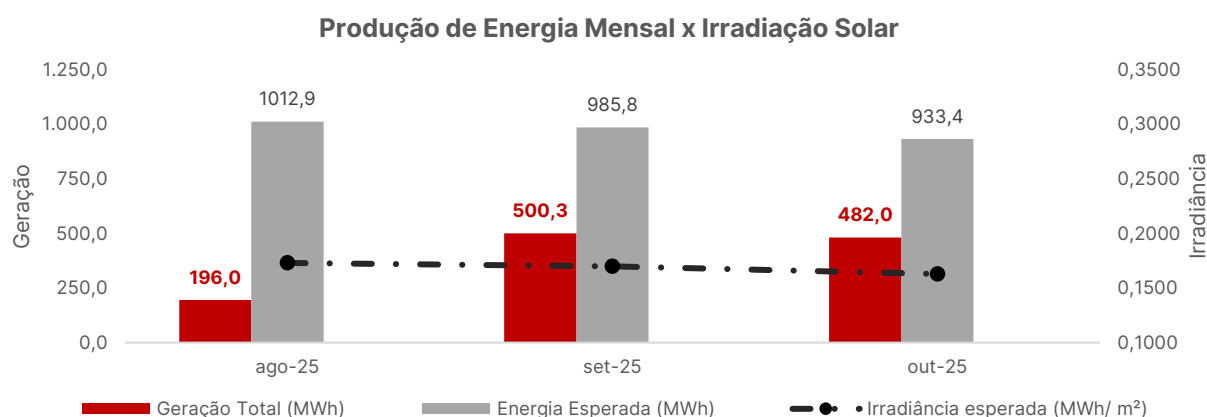
Geração por Ativo (MWh) - Outubro 25



Projetos em Destaque

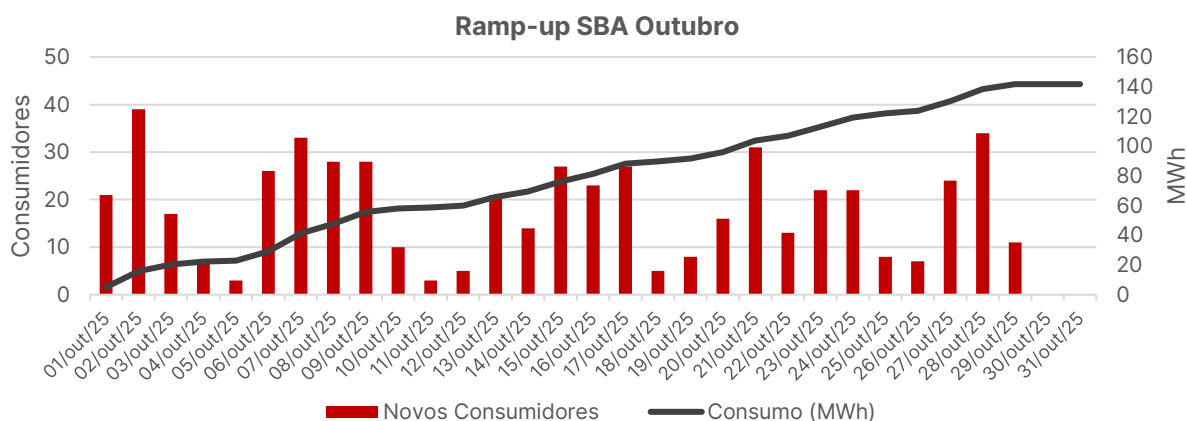
• São Bento Abade

Em continuidade ao processo de ramp-up técnico, correções de falhas na cabine de uma das UFVs estão sendo necessárias antes de sua entrada em operação. As devidas inspeções, tanto da equipe de O&M, quanto da concessionária local, já estão sendo devidamente realizadas. Dessa forma, a UFV segue operando apenas com 2,5 MW, sendo esta performance em linha com o esperado.



Ademais, ao final do mês de setembro, foi celebrado o contrato de locação integral do empreendimento para a NUV ENERGIA LTDA através da modalidade por compensação, com uma vigência de 5 anos. Vale destacar que o contrato apresenta cláusulas de ocupação mínima e limites sobre a inadimplência compartilhada, visando agregar maior segurança ao locador. Em plena maturidade e ocupação, levando em conta as condições comerciais acordadas, estima-se uma receita de aproximadamente R\$ 500 mil mensais.

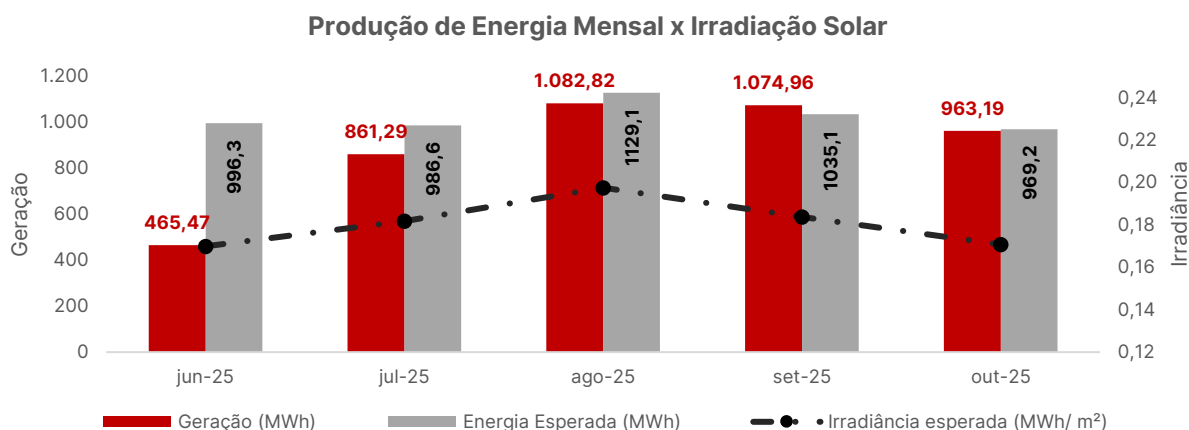
Com relação ao ramp-up comercial, conforme demonstrado no gráfico abaixo, os consumidores captados pelo inquilino, durante o mês de outubro, representavam um consumo potencial médio de aproximadamente 141,77 MWh, o que representa cerca de 15,7% da capacidade média de geração mensal do projeto.



Fonte: NUV / Elaboração: Suno Asset.

• Mundo Melhor

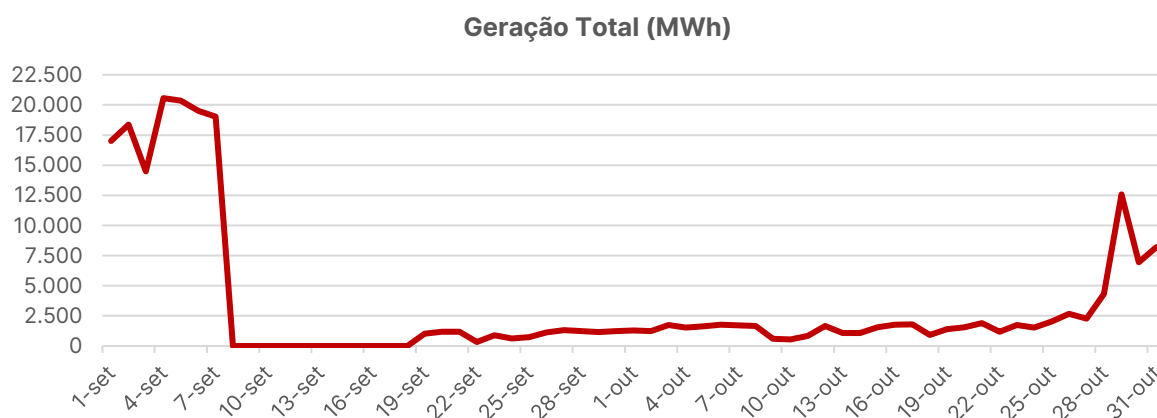
Com a conclusão de eventuais ajustes técnicos após a entrada em operação, a UFV já vem entregando performance em linha com o esperado.



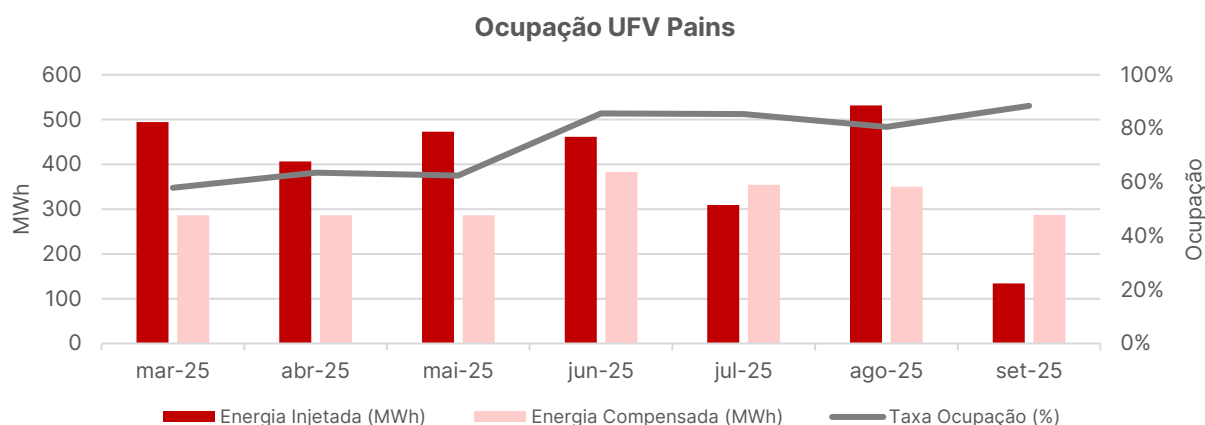
Com relação ao ramp-up comercial, destacamos que, no mês de outubro, o projeto registrou sua primeira receita de aluguel. O valor de aluguel recebido ainda é pouco representativo, permanecendo insuficiente para cobrir os custos fixos do empreendimento, comportamento esperado para projetos em fase inicial de maturação. Considerando o nível atual de ocupação, estima-se que o ativo já possua capacidade para gerar resultado operacional positivo; contudo, tal efeito ainda não foi capturado em razão do descasamento típico do setor.

• Pains

Conforme comentado no último relatório, ocorreu no início de setembro um furto de cabos que impactou de forma relevante o desempenho operacional do projeto no mês. Os reparos foram sendo realizados ao longo do mês de outubro, com a retomada da performance começando a aparecer ao final do mês. Os procedimentos burocráticos para acionamento do seguro estão sendo realizados, tão logo teremos mais informações com relação ao pagamento da indenização referentes aos prejuízos incorridos.



Apesar do impacto na geração do empreendimento, a compensação de créditos não foi afetada de forma relevante, em grande parte por conta dos saldos acumulados na fatura dos consumidores. Adicionalmente, também comentado no relatório anterior, considerando que a UFV São Bento Abade, localizada na mesma praça de Pains (Cemig) e locada para o mesmo inquilino (Nuv), foi recentemente conectada à rede e se encontra em fase inicial de *ramp-up* comercial, a Nuv irá gerenciar o benefício econômico gerado aos consumidores vinculados à UFV Pains, mitigando os impactos na receita de locação do empreendimento.



Fonte: NUV / A ocupação é calculada com a média móvel de 3 meses da energia injetada.

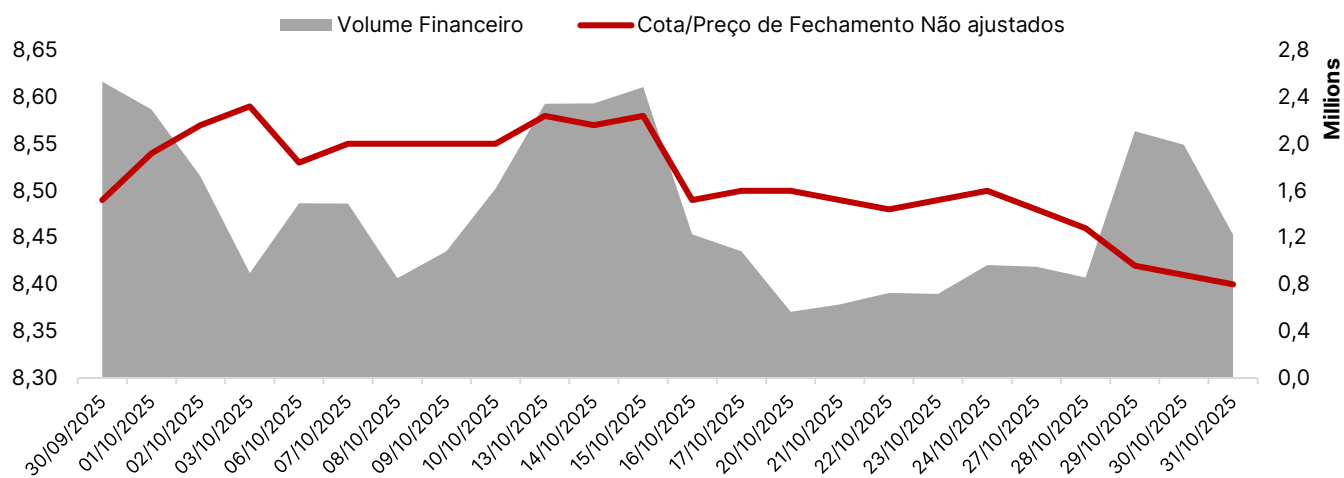
Performance

Os investidores que detinham as cotas até a data com de outubro fizeram jus aos rendimentos no valor de R\$ 0,10 (equivalente a um Dividend Yield anualizado de 15,26%, considerando a cota de fechamento do mês). Além disso, foram anunciados os rendimentos provenientes do resultado do mês, distribuídos em novembro, no valor de R\$ 0,10 por cota, mantendo a estabilidade no patamar de distribuição.

No mercado secundário, as cotas do SNEL foram de R\$ 8,49 no fechamento de setembro para R\$ 8,40 no fechamento de outubro, atingindo máxima e mínima de, respectivamente, R\$ 8,59 e R\$ 8,40 dentro do mês de referência. O retorno total no mês foi de 0,11%, impactado pela variação negativa na cotação durante o período. O CDI apurado no mês foi de 1,28%, o IPCA 0,09%, e o benchmark do Fundo (IPCA + 7,00% a.a.) 0,66%. Quanto ao volume, foram negociados R\$ 31.664.741,57 no mês, alcançando uma média diária de R\$ 1.376.727,89.

Ademais, no mês de setembro, o fundo atingiu um total de 56.343 cotistas. Este resultado representa um crescimento de 19% na base de investidores com relação ao mês anterior. Ressalta-se que a expansão da base de cotistas tende a trazer consigo diversos benefícios, tais como o aumento da liquidez das cotas no mercado secundário e a redução da volatilidade de preços, em razão da maior pulverização e consequente menor concentração entre investidores.

Preço de Fechamento e Volume em R\$



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Equipe de Gestão, **SUNO ASSET**.

DÚVIDAS FREQUENTES

- **Como o fundo ganha dinheiro e quais os tipos de contratos de locação?**

O fundo obtém receita a partir de contratos de locação firmados com seus inquilinos, que podem ocorrer nas modalidades Take or Pay (locação com pagamento fixo) ou compensação de energia (com o pagamento de um aluguel variável condicionado ao benefício efetivamente realizado pelos inquilinos).

- **Houve mudança na estratégia do fundo? O fundo está focado em desenvolver projetos ou adquirir projetos operacionais?**

Sim, a estratégia do SNEL11 evoluiu ao longo do tempo. O fundo iniciou com foco no desenvolvimento de projetos (greenfield), buscando capturar valor desde a construção das usinas. Com o avanço do mercado, o desequilíbrio temporário da oferta e demanda e o aumento das taxas de juros, surgiram oportunidades de adquirir usinas já operacionais a preços atrativos, com menor risco de execução e geração imediata de caixa. Desde a terceira emissão, o fundo passou a se concentrar na aquisição de ativos prontos priorizando a estabilidade de resultados e previsibilidade de rendimentos

- **Detalhamento sobre a capacidade de geração de caixa e distribuição de resultados pelo fundo, além de abertura de receita potencial por ativo.**

Inicialmente, é importante destacar que nem toda a capacidade instalada está operando em regime econômico pleno. Parte das usinas ainda está em fase de *ramp-up*, período em que a geração e o faturamento crescem gradualmente até a estabilização. Há também casos em que valores de locação estão sendo acumulados e serão refletidos nas próximas faturas, como em contratos com carência.

Esse movimento é temporário e vem evoluindo positivamente. Alguns exemplos: i) em fevereiro de 2026 encerra-se o período de carência das novas locações das UFVs Petrolina 2 e 4, passando a gerar caixa e contribuir efetivamente para o resultado do fundo (entre a data de assinatura do contrato e o fim da carência, os valores de locação foram acumulados e serão pagamos ao longo de 2026, juntamente com os aluguéis correntes). Além disso, ainda existem créditos acumulados junto à Lemon (antigo inquilino), que serão realizados nos próximos meses e representarão receita adicional para o projeto; ii) A UFV Pirassununga começará a receber, a partir de dezembro de 2025, os valores referentes à carência contratual com a Safira, que serão pagos até julho de 2026; iii) A conclusão do *ramp-up* das usinas Mundo Melhor e São Bento Abade, somando 12 MWp, deve ocorrer até o fim de 2025, com efeito caixa em meados de fevereiro de 2026, completando a maturação operacional do portfólio.

Com esses avanços, a expectativa é de que a receita operacional cresça de forma consistente e efetiva, consolidando a base necessária para sustentar a capacidade de distribuição de dividendos ao longo dos próximos ciclos. Abaixo, apresentamos um gráfico que demonstra uma simulação da receita imobiliária do Fundo, considerando um cenário de plena maturidade operacional de todos os projetos do portfólio, bem como as condições contratuais vigentes à época.

Simulação Receita Imobiliária na Maturidade (Em Milhares de R\$)

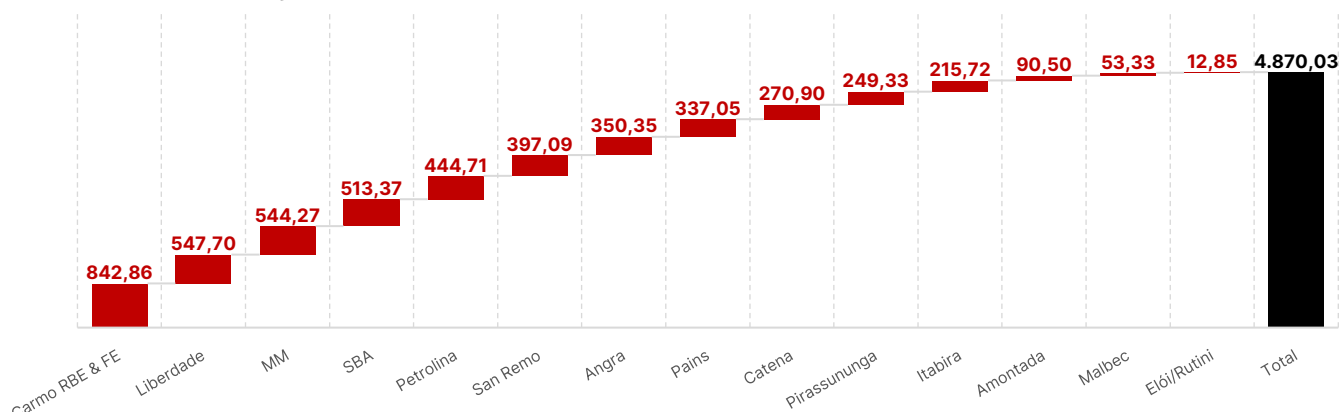


Gráfico publicado no relatório gerencial de setembro de 2025. Vale destacar que a simulação acima não contempla receitas não recorrentes, tais como quitações de carências e regularizações pontuais de fluxos contratuais.

- Detalhamento sobre a reserva de lucros e variação dos lucros acumulados.**

As variações no lucro acumulado fazem parte do planejamento natural de transição do fundo, que ainda está em fase de amadurecimento operacional. O SNEL11 conta com reservas de resultado formadas nos primeiros ciclos de alocação e com o apoio das receitas financeiras previstas desde a origem da tese, de modo que o resultado acumulado serve justamente para amortecer o período de *ramp-up* das usinas e garantir estabilidade na distribuição. À medida que o portfólio consolida sua geração e o fluxo das receitas imobiliárias passa a refletir integralmente o desempenho das usinas, a dependência das receitas financeiras tende a reduzir, e a renda operacional se torna a principal fonte de resultado. Esse movimento já estava previsto no cronograma de maturação do fundo e é acompanhado de perto pela gestão, que busca equilibrar a previsibilidade dos rendimentos mensais com a sustentabilidade financeira de longo prazo. Em resumo, as oscilações do lucro acumulado não indicam deterioração dos resultados, mas sim a utilização planejada das reservas e o cumprimento da estratégia de transição para um portfólio totalmente autossustentável em termos operacionais.

- Explicação e detalhamento sobre o CRI Portfólio Solar**

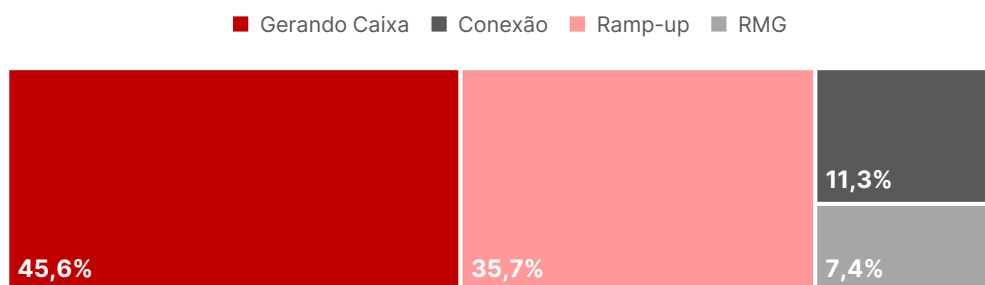
O CRI Portfólio Solar foi uma estrutura transitória, utilizada em 2024 para financiar a construção das usinas Mundo Melhor, Liberdade e São Bento Abade, antes da incorporação da emissora (então NK Empreendimentos 312) pelo fundo. Com a aquisição dessa empresa pelo SNEL11, esta foi integralmente liquidada e extinta, tornando-se um assunto encerrado dentro da estrutura do fundo. Na prática, a operação representou apenas a internalização dos ativos lastro e de suas garantias, por meio de compensação contábil, sem movimentação financeira. As usinas permaneceram no patrimônio do fundo, agora sob a controlada Suno Projetos Maduros S.A (antiga NK Empreendimentos).

Em suma, trata-se de um assunto contábil encerrado, que não gera qualquer impacto financeiro, contratual ou operacional sobre o fundo. A operação apenas simplificou a estrutura societária, sem alterar a geração de caixa ou o desempenho econômico do SNEL11.

- **Como se dará a geração de caixa do fundo e capacidade de pagamento de dividendos após a liquidação do CRI?**

A manutenção do patamar de distribuição e geração de caixa está apoiada no amadurecimento operacional do portfólio. Parte relevante das usinas do fundo ainda se encontram em fase de *ramp-up*, período em que a geração e o faturamento evoluem gradualmente até atingir sua plena capacidade econômica. Ao observar os números do fechamento de setembro, aproximadamente 45% do portfólio do SNEL atingiu ou estava próximo à geração plena de caixa. Da parcela remanescente, cerca de 11% encontravam-se aguardando conexão, aproximadamente 36% em fase de *ramp-up*, e os 7% finais operavam sob mecanismo de renda mínima garantida (RMG). A expectativa com base em premissas contratuais de locação e tratativas constantes com inquilinos é de que nos próximos 2 a 3 meses os projetos em *ramp-up* estejam gerando caixa em seu potencial máximo.

Status Portfólio - Outubro 2025



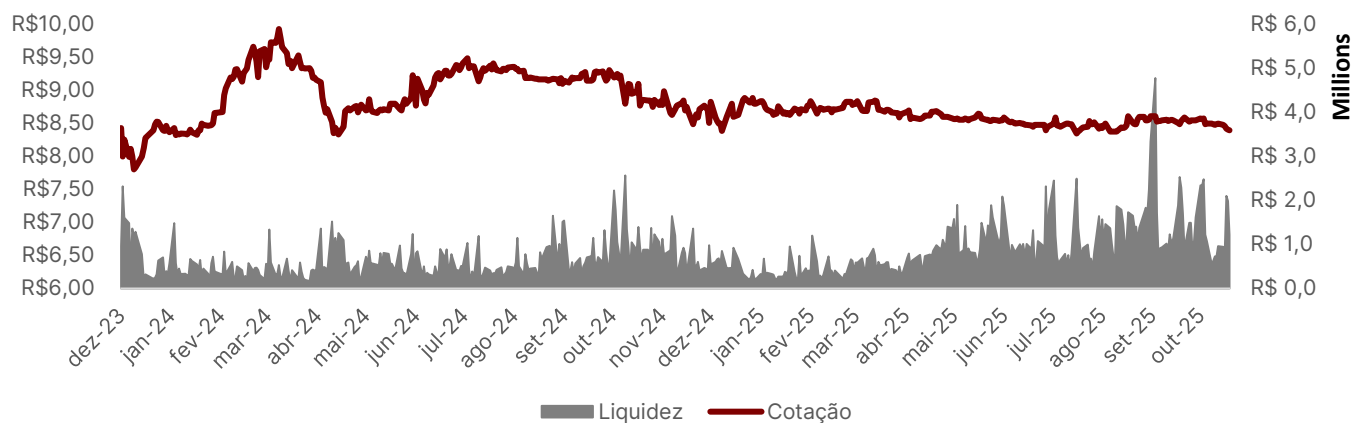
- **Qual é a situação atual da usina Liberdade (GO)?**

A UFV Liberdade teve suas obras concluídas e encontra-se aguardando a conexão à rede elétrica da Equatorial Goiás. O processo de liberação envolve autorizações complementares junto à concessionária e órgãos ambientais, incluindo a travessia de uma rodovia estadual necessária para a conclusão da linha de conexão. A equipe técnica da gestora, em conjunto com a CBIE, segue acompanhando de perto o andamento do processo e atuando junto às partes envolvidas para garantir que a conexão ocorra o quanto antes. Também está sendo analisada a possibilidade de judicialização contra a distribuidora, buscando acelerar o prazo de conexão e indenizar o fundo pela perda de receita ocorrida decorrente do atraso ocorrido. Importante destacar que eventual ganho decorrente de indenizações é uma possibilidade real, porém não consta nas premissas e projeções da equipe de gestão.

PERFORMANCE E DESEMPENHO

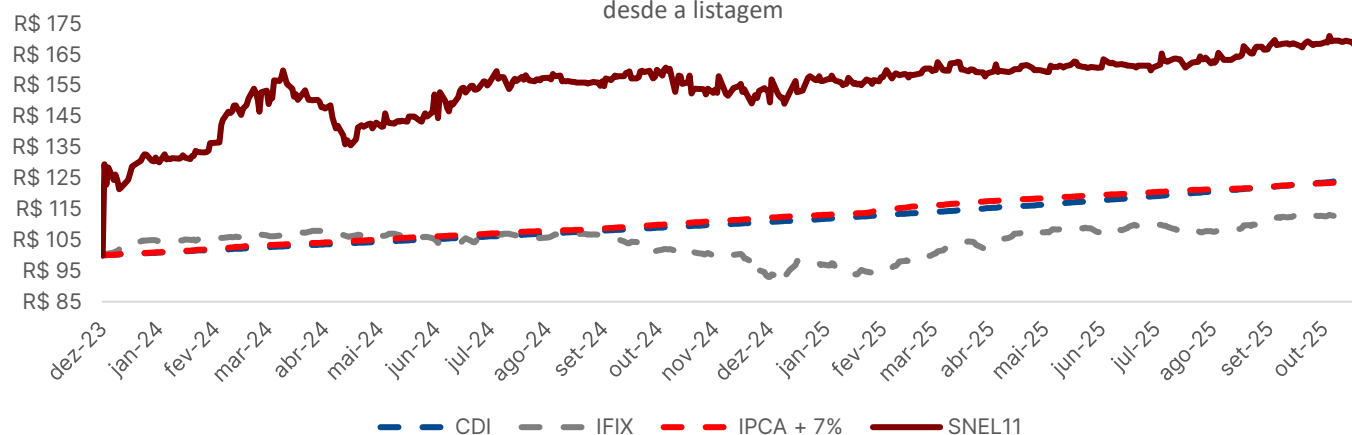
(RENTABILIDADE, Nº COTISTAS, PL, COTAÇÃO, VOLATILIDADE)

Cotação e Liquidez

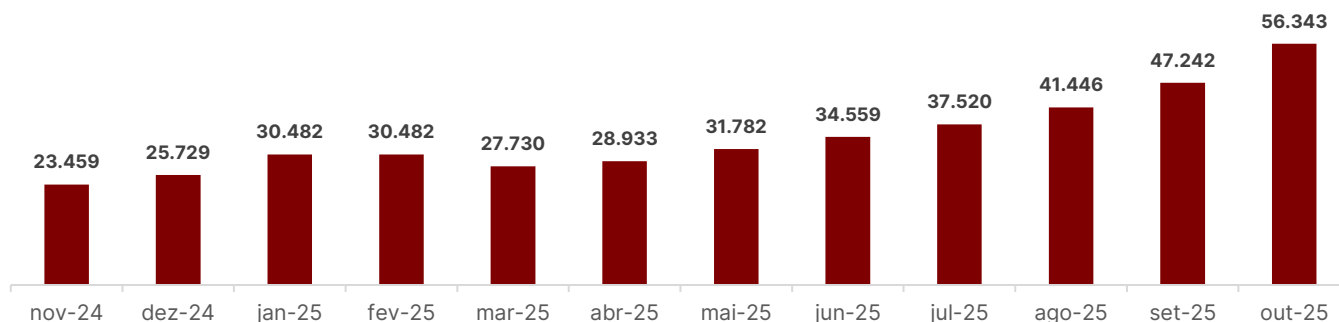


Performance SNEL x Indexadores

desde a listagem

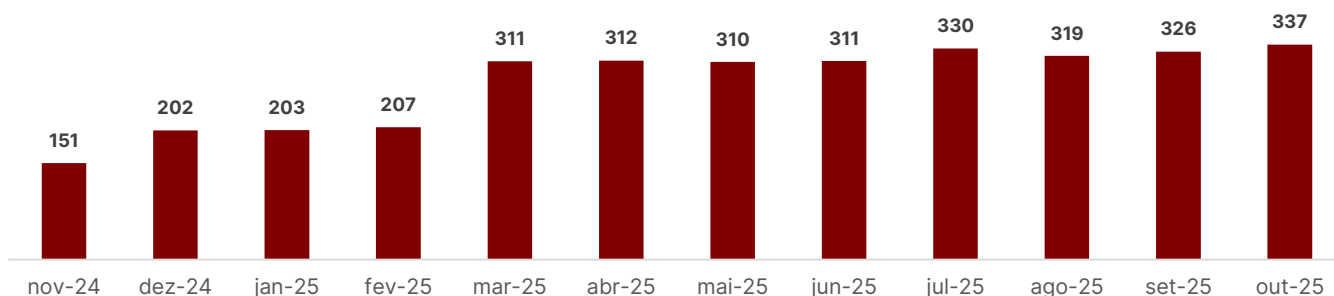


Número de Cotistas



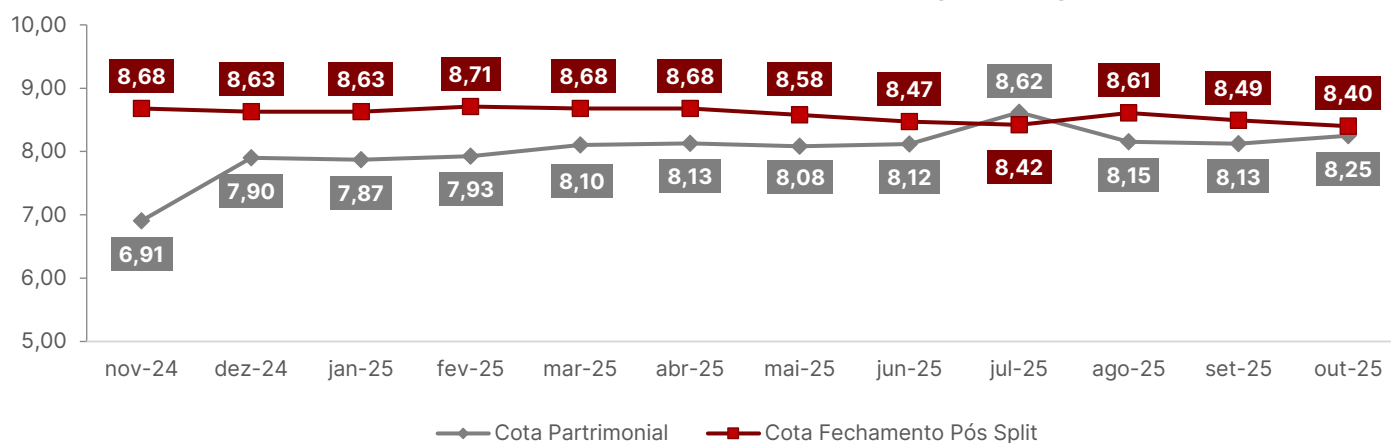
Patrimônio Líquido

(em R\$ MM)



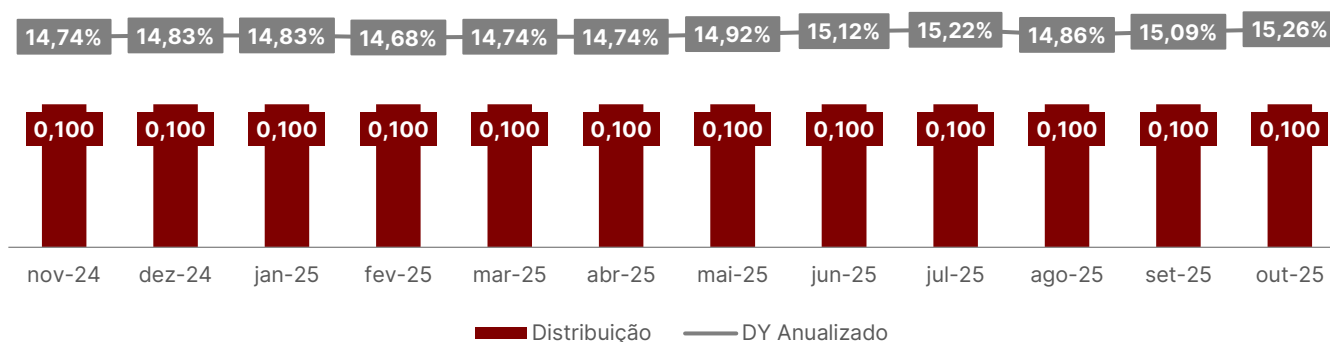
Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Distribuição e DY Anualizado

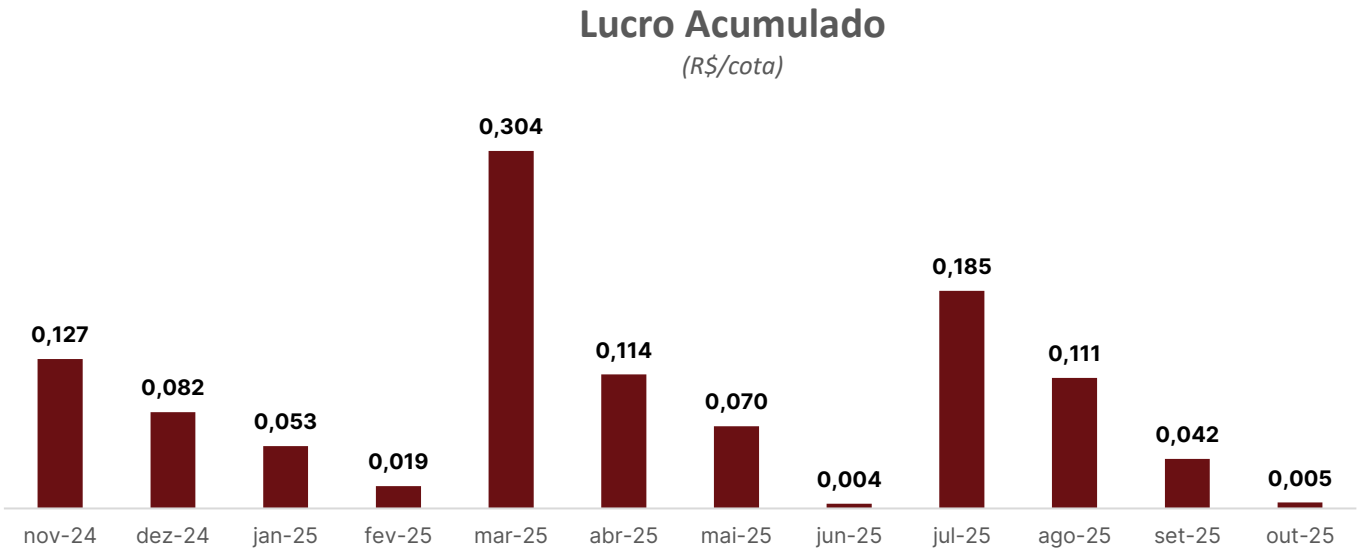


Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

RESULTADO

MÊS	ago/25	set/25	out/25	LTM	2025
1. Receitas	1.867.515	1.810.654	3.244.783	42.619.660	39.115.809
1.a. Receita de Locação (UFVs)	1.846.554	1.783.079	3.207.309	17.421.051	16.231.924
1.b. Aplicação/Movimentação caixa	20.960	27.575	37.474	25.198.609	22.883.886
2. Despesas	-870.177	-619.579	-669.772	-7.379.051	-6.454.424
2.a. Despesas do Fundo	-855.732	-580.888	-565.835	-5.674.550	-5.207.499
2.b. Despesas não recorrentes	-14.445	-38.691	-103.937	-1.704.501	-1.246.925
3. Resultado Exercício (1+2)	997.338	1.191.075	2.575.011	35.240.609	32.661.385
4. Resultado Distribuível	8.094.941	5.452.596	4.194.186	38.336.084	34.017.415
4.a. Resultado Exercício (3)	997.338	1.191.075	2.575.011	35.240.609	32.661.385
4.b. Resultado Não Distribuído	7.097.603	4.261.520	1.619.176	3.095.475	1.356.030
5. Rendimento Distribuído	3.833.420	3.833.420	3.986.040	38.127.938	34.015.293
5.a. Distribuição – SNEL11	3.833.420	3.833.420	3.833.420	36.283.034	32.503.397
5.b. Distribuição – Recibos	0	0	152.619	1.844.904	1.511.896
5.c. Distribuição R\$/cota – SNEL11	0,10	0,10	0,10	1,20	1,00

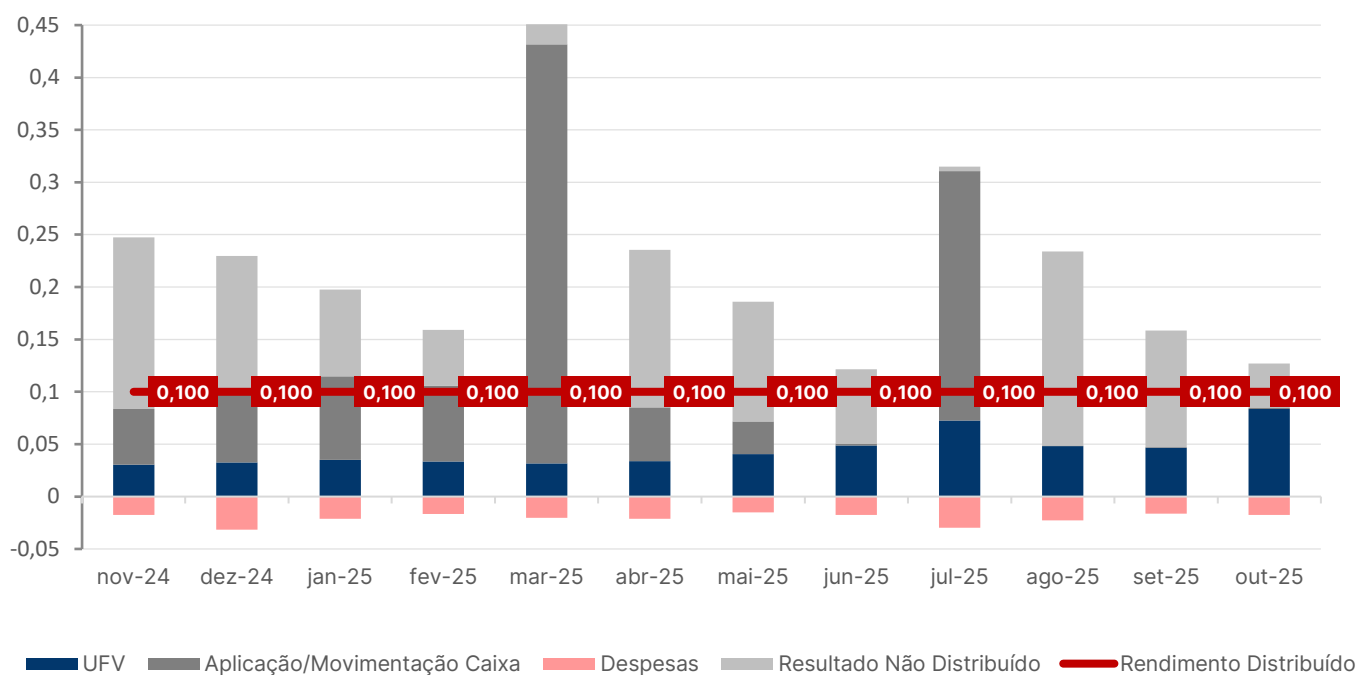
Fonte: XP e Singulare / Elaboração: Suno Asset.



Fonte: Singulare e XP / Elaboração: Suno Asset

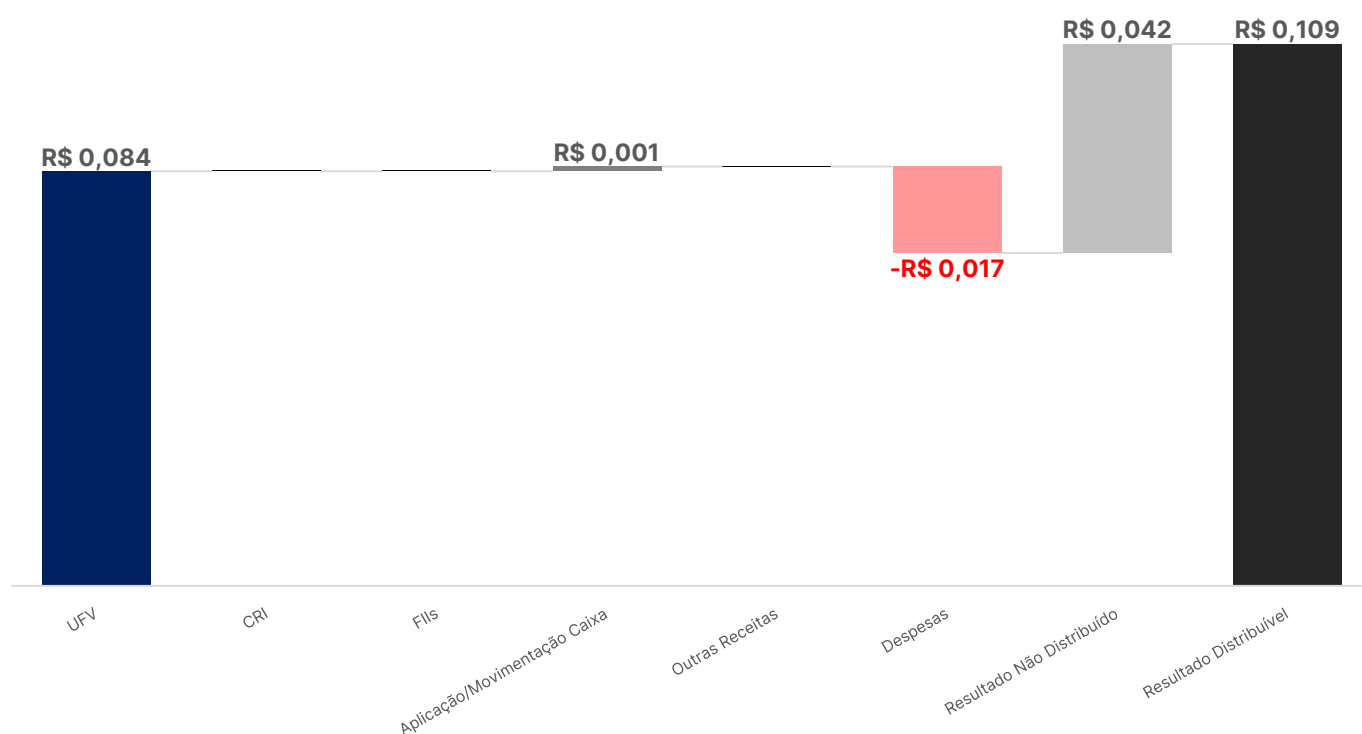
Resultado SNEL11

R\$/cota



Fonte: Singulare e XP / Elaboração: Suno Asset.

Resultado Mensal Detalhado por Cota



Fonte: Singulare / Elaboração: Suno Asset.

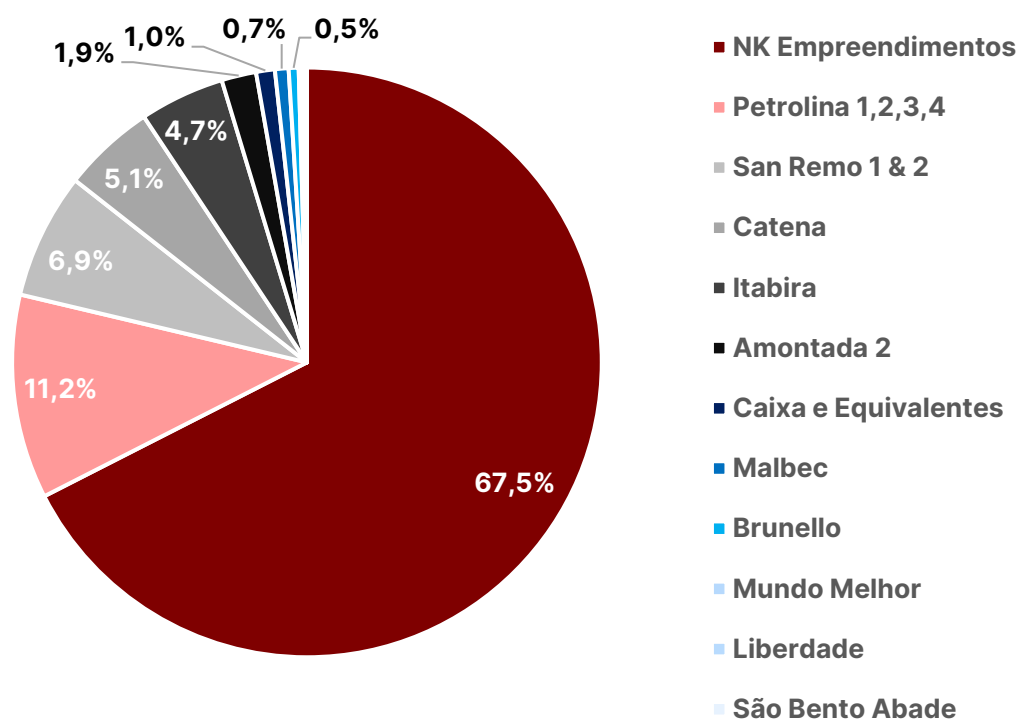
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

CARTEIRA DE ATIVOS

Identificação	Tipo de Ativo	Indexador	Participação SNEL	Vol SNEL	% Ativos
San Remo 1 & 2	UFV	Inflação	100%	R\$ 24,68	6,90%
Amontada 2	UFV	Inflação	90%	R\$ 6,80	1,90%
Petrolina 1,2,3,4	UFV	Inflação	100%	R\$ 40,09	11,20%
Itabira	UFV	Inflação	100%	R\$ 16,67	4,66%
Brunello	UFV	Inflação	100%	R\$ 1,95	0,54%
Malbec	UFV	Inflação	100%	R\$ 2,68	0,75%
Catena	UFV	Inflação	100%	R\$ 18,17	5,08%
Mundo Melhor	UFV	Inflação	2%	R\$ 0,55	0,15%
Liberdade	UFV	Inflação	2%	R\$ 0,54	0,15%
São Bento Abade	UFV	Inflação	3%	R\$ 0,51	0,14%
Suno Projetos Maduros S.A*	S.A	-	100%	R\$ 241,59	67,50%
Caixa e Equivalentes	Caixa e Equivalentes	CDI	-	R\$ 3,68	1,03%
Soma				R\$ 357,90	100%
Média Ponderada					

* Antiga NK Empreendimentos. Detentora da participação remanescente dos projetos Mundo Melhor, SBA e Liberdade. Ademais, as SPEs controladoras das UFVs Carmo FE e RBE, Angra, Pians e Pirassununga, adquiridas na 3ª emissão, foram incorporadas a esta companhia.

Fonte: Singulare / Elaboração: Suno Asset



Fonte: Singulare / Elaboração: Suno Asset

DETALHAMENTO DAS UFVs

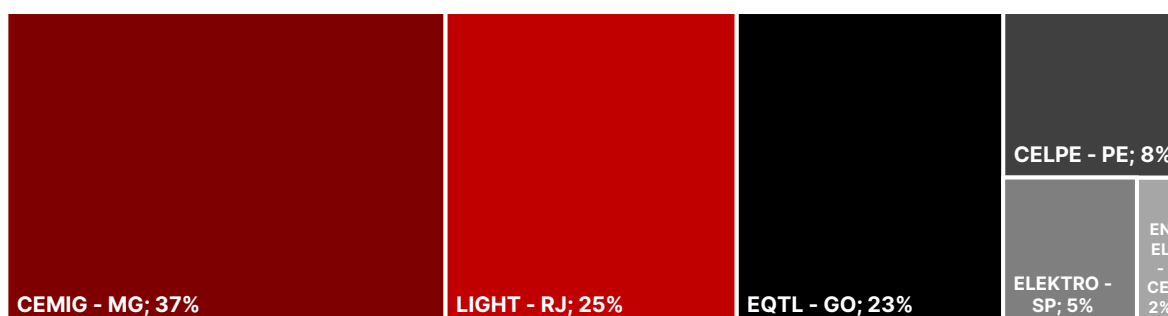
Identificação	Distribuidora	Fase	Data de Conexão	Capacidade Instalada	Capex (R\$ mm)	Tipo Locação	Vencimento Locação	Inquilino	O&M	EPC
San Remo 1	CEMIG - MG	Operação	06/2024	1,40 MWp	6,2*	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
San Remo 2	CEMIG - MG	Operação	03/2024	3,36 MWp	14,9*	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
Amontada 2	ENEL - CE	Operação	02/2024	1,20 MWp	5,0*	Compensada	01/2039	9Energia	9Energia	9Energia
Petrolina 1	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	7,2*	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 2	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	7,2*	Compensada	06/2035	Setta	3P	Voltxs
Petrolina 3	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	7,2*	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 4	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	7,2*	Compensada	06/2035	Setta	3P	Voltxs
Itabira 1	CEMIG - MG	Operação	09/2023	3,06 MWp	4,6*	Take or Pay	08/2030	Serena	Metrion	Enerside
Liberdade	EQTL - GO	Conexão	-	7,00 MWp	23,4*	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
Mundo Melhor	EQTL - GO	Operação	04/2025	7,00 MWp	24,2*	Compensada	04/2030	NUV	Impetus	Impetus
São Bento Abade	CEMIG - MG	Operação	08/2025	7,00 MWp	26,7*	Compensada	07/2030	NUV	Metrion	Impetus
Pirassununga	ELEKTRO - SP	Operação	08/2024	3,34 MWp	15,0*	Take or Pay	12/2039	Safira	Splendor	Splendor
Pains	CEMIG - MG	Operação	05/2023	3,67 MWp	19,0*	Compensada	05/2050	NUV	Vivaz	Ecolampe
Carmo RBE	LIGHT - RJ	Operação	05/2024	5,33 MWp	32,2*	Compensada	05/2050	NUV	Vivaz	Ecolampe
Carmo FE	LIGHT - RJ	Operação	05/2024	5,33 MWp	32,2*	Compensada	05/2050	NUV	Vivaz	Ecolampe
Angra	LIGHT - RJ	Operação	04/2023	4,62 MWp	25,9*	Compensada	05/2050	NUV	Vivaz	Ecolampe
Catena	CEMIG - MG	Operação	10/2024	3,65 MWp	18,3*	Híbrido	10/2039	Matrix	Insol	Insol
Malbec	CEMIG - MG	Operação	10/2024	0,76 MWp	3,8*	Híbrido	10/2039	Matrix	Insol	Insol
Rutini	CEMIG - MG	Operação	10/2024	0,11 MWp	0,5*	Compensada	04/2028	Juntos	Insol	Insol
Elói Mendes	CEMIG - MG	Operação	10/2024	0,06 MWp	0,3*	Compensada	04/2029	Juntos	Insol	Insol
Soma				61,9 MWp	R\$ 281,0					
Média Ponderada	05/2010			jan/40						

* Valor parcial. Novos desembolsos são previstos

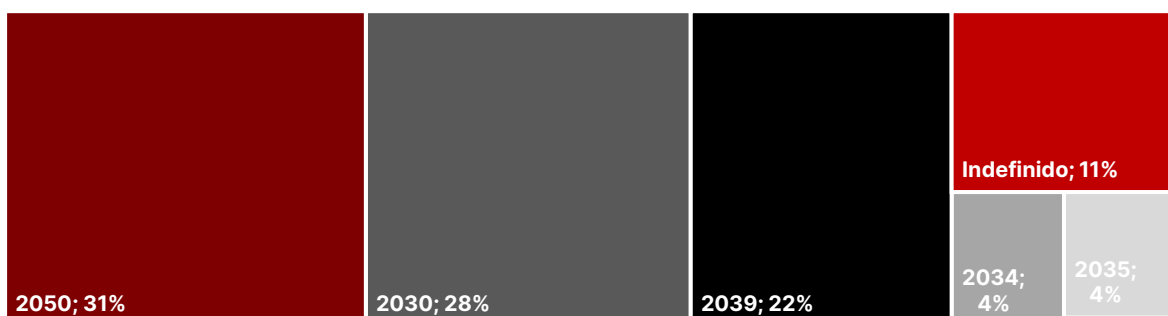
Exposição por Tipo de Ativo



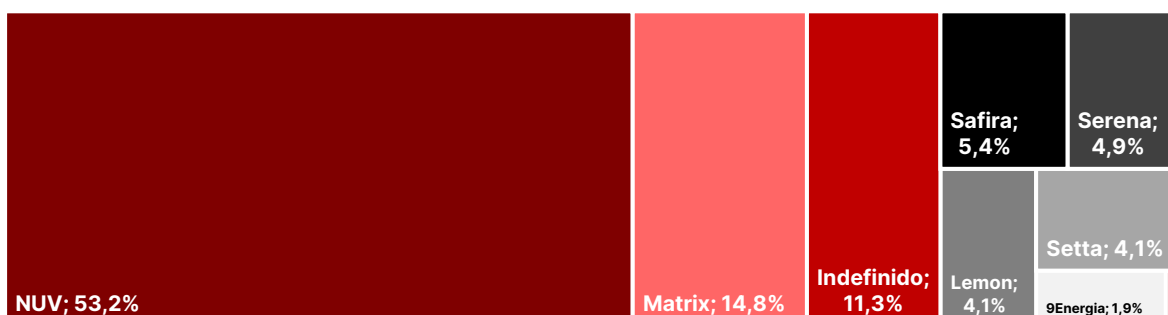
Exposição por Distribuidora



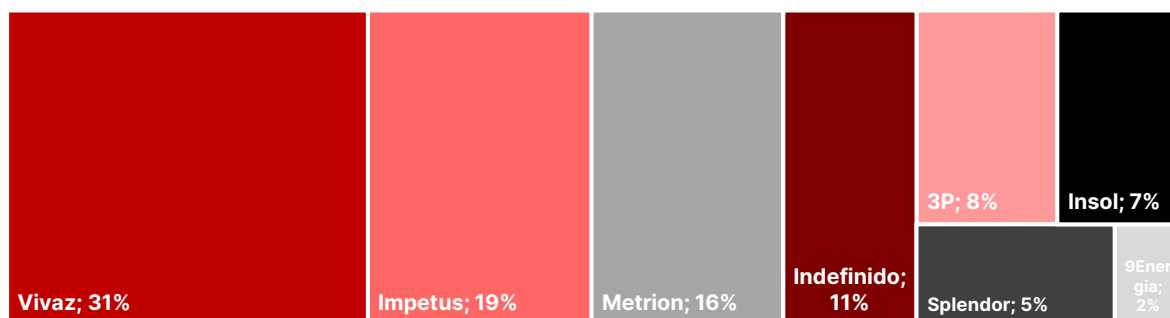
Exposição por Vencimento



Exposição por Inquilino



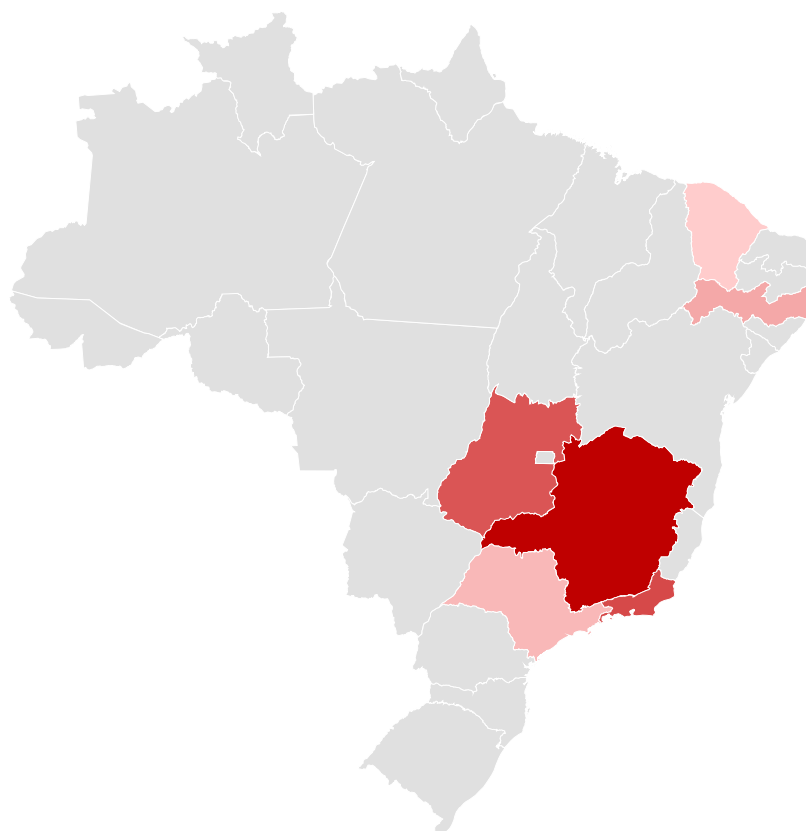
Exposição por O&M



Exposição por Locação



Exposição Geográfica



Powered by Bing
© Microsoft, OpenStreetMap

Exposições indicadas com base na capacidade total (MWp) / Elaboração: Suno Asset

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

UFV SAN REMO 1 & 2

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Locação	Vencimento	O&M
Matrix	CEMIG - MG	CONEXÃO	4,76 MWP	TAKE OR PAY	02/2039	IMPETUS

O projeto Ufv San Remo está localizado em João Pinheiro (MG), sob concessão da CEMIG, com capacidade instalada de 4,76 MWp (3,62 MW AC) e geração estimada de 7.651 MWh/ano. Em operação desde junho de 2024, a usina está locada para a Matrix em contrato Take or Pay com vigência até fevereiro de 2039. O ativo foi desenvolvido pela Impetus e, em tom de curiosidade ao cotista, vale destacar que a usina se encontra instalada em imóvel urbano.

O grupo Impetus Energy atua na área de geração fotovoltaica realizando o desenvolvimento, execução e gestão dos projetos. O grupo foi fundado em 2011, e desde então desenvolveu centenas de projetos na Bahia, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal e Espírito Santo.



UFV AMONTADA 2

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Locação	Vencimento	O&M
9ENERGIA	ENEL - CE	OPERAÇÃO	1,20 MWP	COMPENSADA	01/2039	9ENERGIA

O projeto Ufv Amontada está localizado no município de Amontada (CE), sob concessão da ENEL, com capacidade instalada de 1,2 MWp (0,98 MW AC) e geração estimada de 1.921 MWh/ano. Em operação desde fevereiro de 2024, a usina está locada para a 9Energia em contrato de modalidade compensada válido até janeiro de 2039. O ativo foi desenvolvido pela própria 9Energia, empresa com mais de 20 anos de atuação no setor elétrico e foco em soluções de energia renovável para clientes residenciais e comerciais.



UFV PETROLINA 1 a 4

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Locação	Vencimento	O&M
LEMON	CELPE - PE	OPERAÇÃO	5,02 MWP	HÍBRIDO	2034/35	3P

O projeto Ufv Petrolina está localizado em Petrolina (PE), sob concessão da CELPE, com capacidade instalada de 5,04 MWp e geração estimada de 11.270 MWh/ano. Em operação desde junho de 2024, o complexo é formado por quatro usinas de 1,25 MWp cada, todas em regime de modalidade compensada. Dois contratos estão firmados com a Setta Energia, com vencimento em agosto de 2035, e os outros dois com a Lemon Energia, válidos até maio de 2034. O ativo foi desenvolvido pela Voltxs.



UFV ITABIRA

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Locação	Vencimento	O&M
CMU	CEMIG - MG	OPERAÇÃO	3,06 MWP	COMPENSADA	06/2030	METRION

O projeto Ufv Itabira é uma usina fotovoltaica localizada em Itabira (MG), sob concessão da CEMIG, com capacidade instalada de 3,06 MWp e geração estimada de 4.416 MWh/ano. Em operação desde agosto de 2023, está locada para a

empresa Serena em contrato Compensada vigente até 2030. O ativo foi desenvolvido pela Enerside, empresa espanhola com experiência consolidada em projetos solares no Brasil e no exterior.



MUNDO MELHOR

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Locação	Vencimento	O&M
NUV	EQTL - GO	OPERAÇÃO	7 MWP	COMPENSADA	2034/35	METRION

O projeto UFV Mundo Melhor está localizado em Planaltina (GO), sob concessão da CELPE, com capacidade instalada de 7,0 MWp (5 MW AC) e geração estimada de 12.323 MWh/ano. Em operação desde abril de 2025, a usina está locada para a NUV em contrato de modalidade compensada válido até abril de 2030. O ativo foi desenvolvido pela Impetus.









CENÁRIO MACROECONÔMICO

Confiança em construção, vigilância em curso

O mês de outubro consolidou um cenário mais construtivo, dando sequência ao movimento positivo iniciado em setembro. A queda de juros nos Estados Unidos, a trégua comercial entre as duas maiores economias do mundo — os EUA e a China — e a melhora dos indicadores de inflação no Brasil fortaleceram a confiança dos investidores e sustentaram o bom desempenho dos ativos de risco.

Ainda assim, o ambiente segue exigindo atenção. O processo de afrouxamento monetário nos EUA deve avançar de forma gradual, mesmo em um contexto de escassez de dados oficiais devido à paralisação do governo. No Brasil, os desdobramentos fiscais voltaram ao centro do debate e o cenário eleitoral deverá ganhar força no final do ano. Até o fim de 2025, esses continuarão sendo os principais vetores que devem influenciar o comportamento dos mercados — e que merecem ser acompanhados de perto por quem investe.

Desempenho dos Mercados em Out/25

Bolsas					
	Índice	Último	Mês	12 meses	Acum. Ano
	MSCI World	4.390,42	1,57%	20,38%	18,41%
	S&P 500	6.840,20	1,92%	19,89%	16,30%
	NASDAQ	23.724,96	4,26%	31,11%	22,86%
	FTSE 100	9.717,25	2,87%	19,82%	18,89%
	Euro Stoxx 600	571,89	1,29%	13,16%	12,66%
	Merval	3.002.607,00	70,16%	62,41%	18,51%
	Ibovespa (BRL)	149.540,40	2,76%	15,29%	24,32%
	Ibovespa (USD)	27.827,17	1,90%	24,14%	42,92%
	IFIX	3.593,58	0,58%	12,13%	15,32%

Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Cenário Global

No cenário externo, três fatores centrais sustentaram o aumento do apetite ao risco dos investidores:

- Continuidade do ciclo de cortes de juros nos Estados Unidos.
- Trégua comercial entre Estados Unidos e China.
- Ausência, até o momento, de impactos relevantes da paralisação (shutdown) do governo norte-americano sobre os mercados.

Na semana passada, o Federal Reserve reduziu a taxa de juros em 0,25 p.p., para o intervalo entre 3,75% a.a. e 4,00% a.a., em linha com as nossas expectativas. A decisão, porém, não foi unânime e refletiu a dificuldade do Comitê em avaliar a economia dos Estados Unidos diante da escassez de dados oficiais. Houve divergência entre os membros: um diretor defendeu um corte mais intenso, de 0,50 p.p., enquanto outro preferiu manter os juros inalterados.

No comunicado, o Comitê avaliou que a atividade econômica vem se expandindo em ritmo moderado. Destacou também a desaceleração na criação de empregos ao longo do ano e o leve aumento na taxa de desemprego, que ainda se mantém em níveis baixos até agosto. A autoridade monetária alertou que os riscos de deterioração do mercado de trabalho aumentaram nos últimos meses, reforçando sua atenção aos dois pilares do seu duplo mandato: pleno emprego e estabilidade de preços.

Sob a ótica da atividade econômica, o crescimento segue resiliente, o que reduz a urgência por cortes mais agressivos. Os dados alternativos disponíveis indicam uma economia norte-americana ainda firme, sem sinais de que a economia caminhe para uma recessão.

No mercado de trabalho — principal ponto de atenção do Fed — os sinais de desaceleração vêm se acumulando. Com os dados oficiais disponíveis apenas até agosto, o banco central também tem observado indicadores alternativos. O índice de emprego do ISM permanece abaixo de 50 pontos, sugerindo pessimismo. Já as pesquisas de confiança dos consumidores indicam maior preocupação com o futuro da economia. Nas respostas abertas da pesquisa do *Conference Board*, os termos “emprego” e “trabalho” atingiram o maior nível desde agosto de 2024, com a maioria expressando receio com a situação atual.

Embora a taxa de desemprego esteja em 4,3%, o indicador apresenta distorções relevantes. A forte redução da imigração reduziu a oferta de mão de obra, comprimindo artificialmente o número e mascarando parte da fragilidade real.

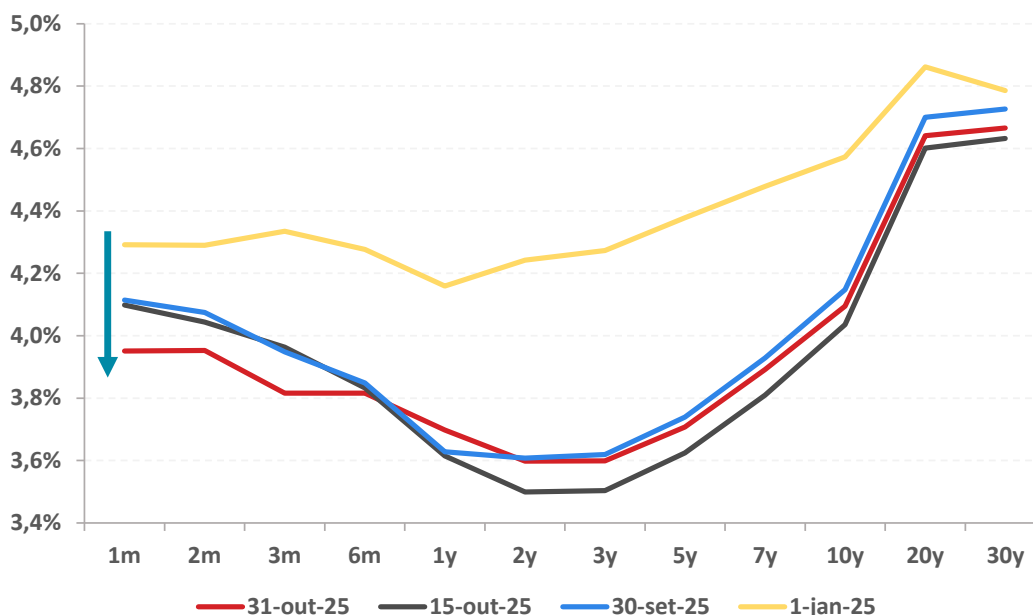
Em relação à inflação, o índice de preços ao consumidor (CPI) de setembro foi divulgado de forma excepcional, com dados coletados antes do início do *shutdown*. Apesar da leitura mais benigna, a inflação permanece 50% acima da meta de 2,0%. A boa notícia é que o impacto das tarifas de importação tem sido, até o momento, considerado “modesto”, com muitos importadores e varejistas absorvendo parte dos custos.

Na entrevista após a decisão, o presidente do Fed, Jerome Powell, adotou um tom mais conservador (*hawkish*), ressaltando que não há garantias de novos cortes ainda neste ano. A ausência de dados confiáveis e a incerteza do cenário exigem prudência do Comitê, que continuará monitorando a economia com atenção redobrada.

Apesar das incertezas, mantemos, em nosso cenário base, a projeção de um novo corte de 0,25 p.p. na reunião de dezembro, diante da expectativa de continuidade da deterioração do mercado de trabalho. Essa percepção também é refletida pelo mercado, tanto no fechamento das curvas nos vértices mais curtos – vide o gráfico abaixo – quanto nas probabilidades atribuídas a novos cortes, segundo o *FedWatch* do *CME Group*.

Para 2026, projetamos uma taxa próxima de 3,0% a.a., condicionada à evolução dos dados de inflação e emprego.

EUA: Curva de Juros (% a.a.)



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

No campo geopolítico, ao longo de outubro, observamos avanços relevantes nas relações comerciais entre Estados Unidos e China. O mês teve momentos de tensão, especialmente após os EUA ameaçarem retomar o aumento de tarifas, em 100%, em resposta à imposição de licenças de exportação de terras raras pela China — insumo estratégico para os setores de defesa, semicondutores e tecnologia.

Contudo, no fim do mês, uma trégua foi formalizada: o encontro entre Donald Trump e Xi Jinping, em 30 de outubro, selou um novo entendimento e contribuiu para a melhora do sentimento global. Entre os principais pontos do acordo estão:

- Redução de cerca de tarifas de importação dos EUA sobre produtos chineses, em especial, relacionadas ao fentanil.
- Retomada das compras de soja norte-americana pela China, com expectativa de 12 milhões de toneladas até o fim de 2025 e meta mínima de 25 milhões de toneladas por ano até 2028.
- Suspensão, por 12 meses, das restrições às exportações chinesas de terras raras.
- Cancelamento da imposição de tarifas de 100% pelos EUA à China, que estava prevista para o dia 1º de novembro.

Além de reduzir as tensões comerciais, a trégua alivia incertezas nas cadeias globais de produção e pressões inflacionárias em diversos setores.

Dessa forma, o ambiente externo se mostra mais favorável do que nos meses anteriores, contribuindo para sustentar o apetite por risco e o desempenho positivo dos ativos globais. A expectativa é de que o *shutdown* nos Estados Unidos seja resolvido em breve, permitindo a retomada da divulgação regular de dados e trazendo maior previsibilidade às análises econômicas.

Na ausência de novos choques, o cenário tende a seguir construtivo, impulsionado pela trégua na guerra comercial entre EUA e China e pela continuidade do ciclo de cortes de juros — fatores que devem permanecer no centro das atenções dos investidores até o fim de 2025.

Cenário Brasil

O ambiente externo mais favorável ao longo de outubro, conforme descrito anteriormente, somado a dados mais benignos da economia brasileira, contribuíram para levar o Ibovespa à sua máxima histórica, ultrapassando os 149 mil pontos no intradiário.

Além disso, vale destacar que, sob a ótica econômica, a possibilidade de um novo acordo comercial entre Brasil e EUA —voltado à redução das tarifas aplicadas sobre produtos brasileiros — também foi um fator positivo para o mercado.

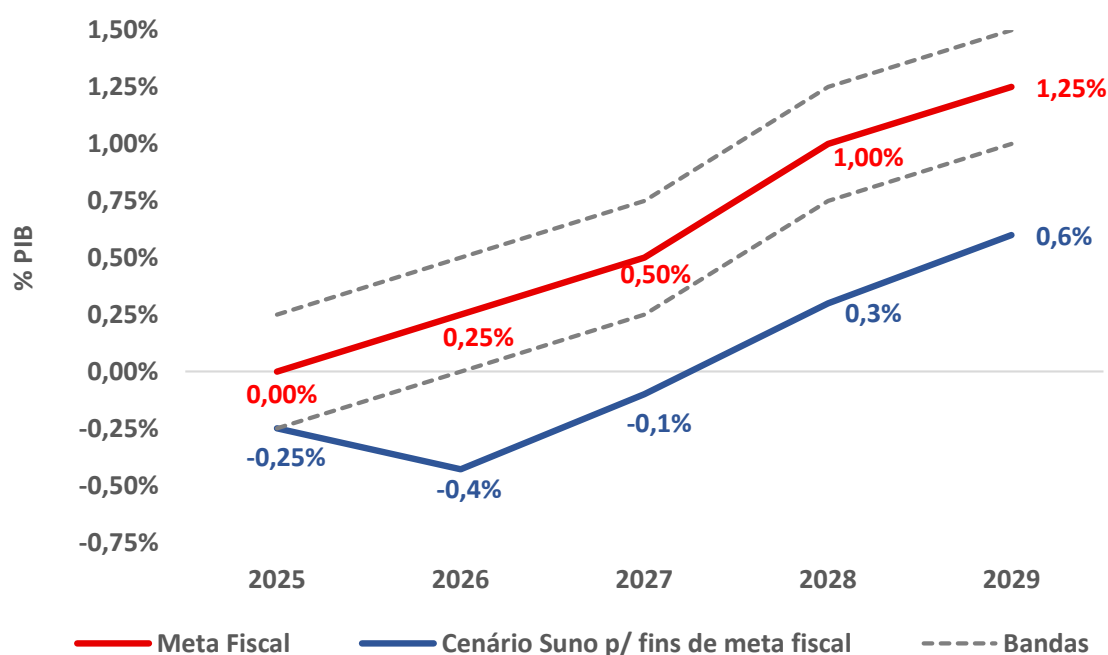
No cenário econômico doméstico, o quadro segue praticamente inalterado: a economia brasileira continua em processo de transição, com sinais mais claros de desaceleração da atividade, alívio nas pressões inflacionárias e recuo nas expectativas de inflação.

Além disso, a taxa de câmbio manteve-se relativamente estável ao longo de outubro, com média de R\$ 5,38. O real tem se beneficiado da perspectiva de juros mais baixos nos EUA, do enfraquecimento global do dólar, do elevado diferencial de juros a favor do Brasil e da atratividade da bolsa brasileira — que, em dólares, ainda é considerada barata. **Em nosso cenário base, mantemos a expectativa de que o dólar encerre 2025 e 2026 em R\$ 5,40 e R\$ 5,65, respectivamente.**

Por outro lado, desafios importantes continuam no radar. O tema fiscal voltou ao centro das discussões com a caducidade da Medida Provisória 1.303/25 e a necessidade de o governo apresentar novos projetos para recompor a arrecadação.

Mantemos as nossas projeções de um déficit primário de aproximadamente R\$ 30 bilhões em 2025 (excluindo precatórios), valor próximo ao limite inferior da meta de déficit zero. Para 2026, diante das dificuldades de aprovação das medidas no Congresso, estimamos um déficit de R\$ 53 bilhões — equivalente a -0,40% do PIB — frente à meta de superávit de 0,25% do PIB. Esse cenário amplia o risco de revisão da meta e pressiona a credibilidade do novo arcabouço fiscal.

O gráfico a seguir apresenta nossas projeções para o resultado primário em comparação com as metas estabelecidas pelo atual governo.

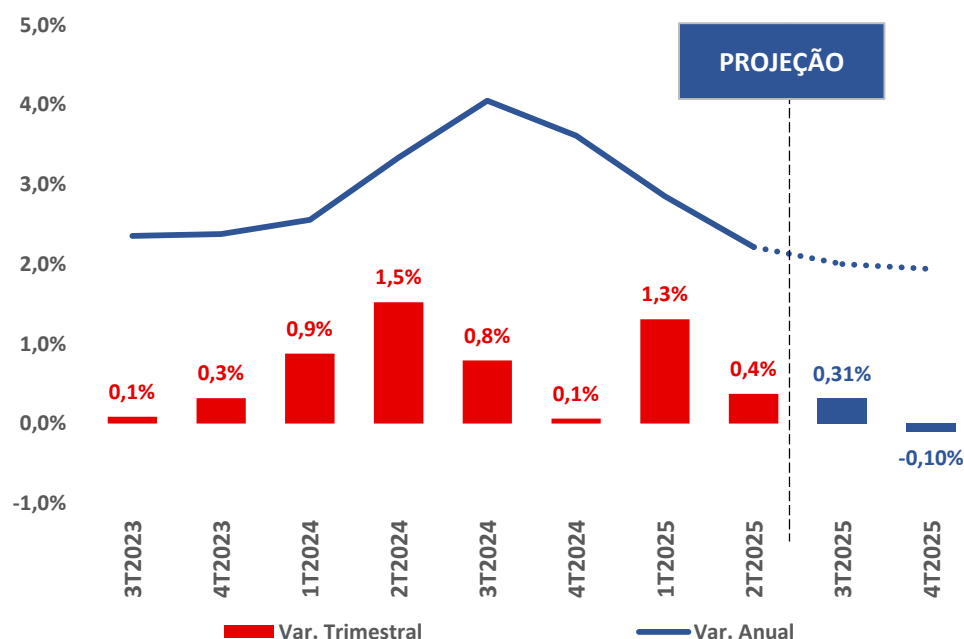
Metas do Novo Arcabouço Fiscal (% em relação ao PIB)


Fonte: B3 / Elaboração: Suno Asset

Do ponto de vista da atividade econômica, os indicadores mais recentes seguem compatíveis com um cenário de moderação gradual. **Projetamos crescimento trimestral de 0,3% no PIB do 3T25, seguido por uma leve contração de 0,1% no 4T25, como ilustrado abaixo.** Esse desempenho reflete os efeitos defasados da política monetária bastante restritiva, o encarecimento e a desaceleração do crédito, o alto endividamento das famílias e a perda de tração da economia. Em contrapartida, a resiliência do mercado de trabalho e o pagamento de precatórios devem suavizar esse arrefecimento.

Para os anos de 2025 e 2026, mantemos as projeções de crescimento do PIB em 2,3% e 1,8%, respectivamente.

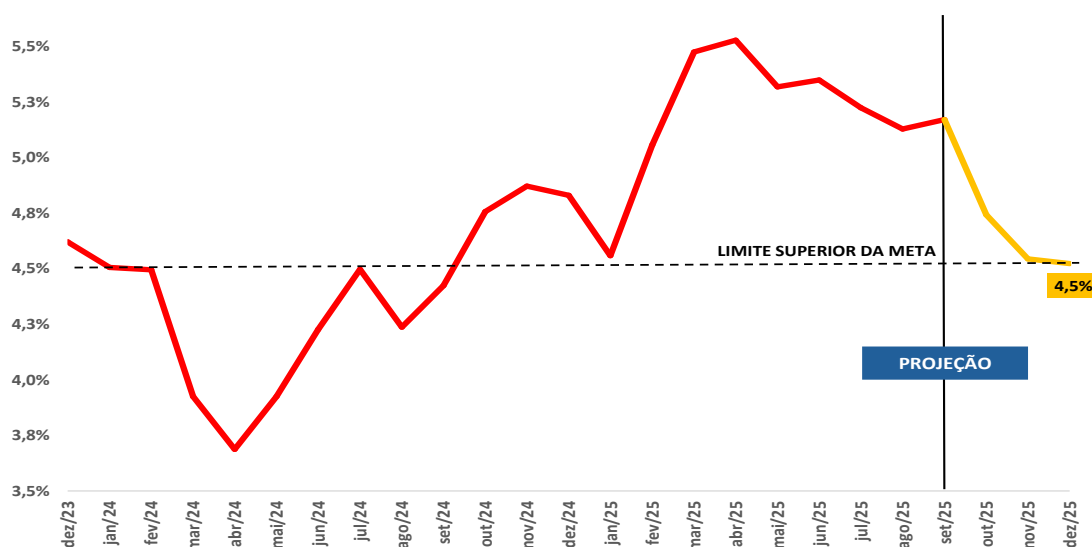
PIB (Variação Trimestral, %)



Em relação à inflação, os dados mais recentes continuam apontando para um cenário mais benigno. O processo de desinflação permanece em curso, sustentado pela valorização do câmbio, maior estabilidade das commodities, retração dos preços dos alimentos e desaceleração dos custos de produção — tanto agrícolas quanto industriais. Por outro lado, os serviços intensivos em mão de obra voltaram a subir, refletindo o dinamismo do mercado de trabalho — fator que segue no radar da política monetária.

Diante dos dados melhores que o esperado, somados ao recente reajuste da gasolina e à expectativa de bandeira tarifária amarela em dezembro de 2025, revisamos nossa projeção para o IPCA de 2025 de 4,7% para 4,5%. Para 2026, mantemos a estimativa em 4,3%.

Inflação (Acum. 12 meses, %)



Fonte: IBGE / Elaboração: Suno Asset

Dois riscos para inflação seguem no nosso radar. Pelo lado baixista, uma eventual melhora expressiva nos níveis dos reservatórios pode levar ao acionamento da bandeira verde, reduzindo a pressão sobre os preços e abrindo espaço para revisão marginal da projeção de inflação. Por outro lado, um possível aumento do preço do diesel pela Petrobras — que permanece abaixo da paridade internacional há meses — pode exercer pressão altista. Ambos os riscos têm baixa probabilidade de se concretizarem no nosso cenário atual.

No que diz respeito às expectativas, um dos principais itens que ainda gera desconforto na autoridade monetária, o Boletim Focus mostrou melhora significativa nas últimas semanas, com recuo das projeções de inflação entre 2025 e 2028. Esse movimento reforça a eficácia da política monetária atual e os ganhos de credibilidade por parte do BC. No entanto, as expectativas seguem acima do centro da meta, exigindo prudência e monitoramento constante.

Apesar dos avanços, avaliamos que o BC manterá postura cautelosa. A desancoragem das expectativas persiste, os preços de serviços seguem pressionados e o mercado de trabalho continua resiliente. **Com isso, mantemos nossa projeção de Selic em 15,0% a.a. até o final de 2025.**

O início do ciclo de flexibilização da Selic deve ocorrer apenas com a convergência simultânea de três condições: desaceleração consistente das medidas subjacentes de inflação, expectativas ancoradas e hiato do produto negativo. **Embora esses elementos comecem a se delinear, estimamos que o primeiro corte, de 0,50 p.p., deve ocorrer apenas em março de 2026. A partir daí, o ciclo de cortes deve ser gradual, encerrando 2026 com a Selic em 12,5% a.a.**

Abaixo, seguem os nossos cenários para a taxa de juros, que permanecem inalterados em relação à carta anterior.

Cenários para Taxa Selic (% a.a.)

Copom	Cenário Otimista	Cenário Base	Cenário Pessimista
Probabilidade	30%	50%	20%
set/25	15,00%	15,00%	15,00%
nov/25	15,00%	15,00%	15,00%
dez/25	15,00%	15,00%	15,00%
jan/26	14,50%	15,00%	15,00%
mar/26	14,00%	14,50%	15,00%
abr/26	13,50%	14,00%	14,50%
jun/26	13,00%	13,50%	14,00%
ago/26	12,50%	13,00%	13,75%
set/26	12,25%	12,50%	13,50%
nov/26	12,00%	12,50%	13,25%
dez/26	12,00%	12,50%	13,00%

Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

Atualmente, o mercado já começa a precificar esse movimento de cortes, mas ainda estamos nos estágios iniciais. Mantemos a mensagem das últimas cartas, quando essa discussão ganhar mais tração — o que deve ocorrer entre o final deste ano e o início de 2026 —, os ativos locais podem reagir com mais intensidade.

Esse movimento pode representar um segundo gatilho de valorização, somando-se à tendência de queda dos juros nos Estados Unidos, que já vem favorecendo os mercados desde setembro. Naturalmente, esse cenário dependerá da ausência de choques relevantes que aumentem as incertezas e interrompam esse processo de reprecificação.

Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.

Projeções Suno Asset

Indicadores	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	3,2%	3,4%	2,4%	1,8%
PIB Nominal (R\$ bi)	R\$ 10,943	R\$ 11,745	R\$ 12,553	R\$ 13,325
Taxa de Desemprego (% , fim de período)	7,4%	6,2%	5,8%	6,5%
IPCA (% , a/a, fim de período)	4,6%	4,3%	4,5%	4,3%
IPCA - Administrados (% , a/a, fim de período)	9,1%	4,7%	4,9%	4,1%
IPCA - Livres (% , a/a, fim de período)	3,1%	4,9%	4,4%	4,3%
Taxa Selic (% a.a., fim de período)	11,75%	12,25%	15,0%	12,5%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,85	6,19	5,40	5,65
Balança comercial (US\$ bilhões)	98,8	74,6	59,2	63,8
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-2,30%	-0,10%	-0,25%	-0,40%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-2,41%	-0,38%	-0,6%	-0,8%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	0,74	0,76	78,9%	83,0%
Dívida Líquida do Setor Público - DLSP (% PIB)	0,60	0,61	65,5%	68,0%

Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Asset

CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas
redes sociais!





Aviso/Disclaimer:

"Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (Suitability)."